

Quarta-feira, 12 de Junho de 1957

RUBEM BRAGA

○ Inapetente

12/6/57

DEPOIS de tanto se falar em pacificação, recomeçou a ignorância: o general Ademar de Queiroz, comandante da Brigada Mista de Corumbá, foi preso por 15 dias. Foi o caso que uma fábrica de cimento lá de Mato Grosso convidou o presidente Kubitschek para um almoço. O presidente Kubitschek pegou mais que depressa seu «Viscount» e foi lá, fagueiro e lampeiro como sempre. Como o almoço não era oficial, o general Ademar de Queiroz achou que não era preciso comparecer, e não compareceu. Interpelado mais tarde pelo general Hall, comandante do II Exército, o general Ademar de Queiroz explicou isso mesmo — e levou 15 dias de prisão.

O almirante Muniz Freire, que também não foi ao almoço, não recebeu, entretanto, punição.

Esses 15 dias de prisão são muito úteis para exemplar todos os oficiais que o general Lott mandou para os postos distantes, perdidos pelas enormes fronteiras do Brasil. O governo não quer saber deles aqui, mas quer saber deles lá. Se um fazendeiro qualquer oferece um churrasco ao presidente Juscelino o comandante da guarnição mais próxima ficará em um dilema. Se comparecer, poderá dar a impressão de estar querendo se aproximar de sua excelência para chorar suas maguas e arranjar uma remoção para Copacabana. Se não comparecer, prisão.

Nunca me afundei no estudo das leis e regulamentos militares o suficiente para saber se é mesmo crime passível de pena de prisão o fato de não ir um oficial a um almoço particular. Será, em todo caso, um novo crime, o de não comer. Olhem lá que é um crime singular, num país e num regime como este em que tanta gente anda comendo gordo, e mais gente ainda se afana em arranjar convites para os banquetes do situacionismo; há muito apetite, inclusive em vastos setores da oposição.

Lembro-me do general Ademar de Queiroz quando era tenente-coronel na FEB; várias vezes sentei-me com ele a alguma tósca mesa de acampamento; não era um comilão, mas enfrentava com razoável apetite a nossa melancólica Ração C.

Alguma coisa o fez ficar agora inapetente. Isso é mal; a prisão o ensinará. De outra vez, general, coma; pois, pelo visto, parece que quem mais come é mais bem visto; grandes comedorias, grandes honorarias; ora, pois, comamos todos, e viva a Pátria, e o feijão.